

PSDB classifica Lula como "tragédia"

■ Estratégia de campanha tucana é associar petista ao caos e exaltar obras, estabilidade econômica e credibilidade internacional do país

Divulgação/Cristina Hirsen

lidade, não precisamos nem consultar o presidente. Devemos responder a agressões", disse Marcello.

O governador de Mato Grosso, Dante de Oliveira, também reforçou o discurso contra Lula. "Quando vocês viajam, deixam o cofre na mão de um picareta? Não podemos deixar os cofres para qualquer um pegar e levar não sei para onde".

A propaganda das obras do presidente tenta acabar com o que Arthur Virgílio (PSDB-AM) chama de "defeito de comunicação". "O presidente assinou e ficou na gaveta algo que dá emprego no Nordeste, que é a ingestão de mais álcool no combustível. Foi feito em sessão fechada e não está divulgado", exemplificou.

Os integrantes da Executiva Nacional preferem dizer que estão "comparando as duas candidaturas", como afirma o presidente nacional do PSDB, senador Teotônio Vilela Filho (AL). "É importante mostrar o que está sendo feito para que a população possa avaliar as diferenças de cada projeto", afirmou.

Arthur Virgílio reforçou a tese do caos. Imaginando a "infelicidade" de um governo Lula, afirmou: "Aí, tenho a impressão de que é pânico nos agentes econômicos, volta da inflação, recessão. Vão sair com a tolice de uma moratória heróica, vão arruinar com o nome do Brasil na comunidade internacional".

Pela primeira vez, os tucanos ouviram o *jingle* criado pela agência DM-9 para a campanha de Fernando Henrique. "Tá mudando, o Brasil está mudando", diz o refrão. E prossegue: "Sopra um vento novo me avisando/ o Brasil está mudando/ Tá mudando de verdade, com o PSDB/ Com o real na mão/ a gente muda esse país/ a gente faz uma nação".

LUCIANA NUNES LEAL

A partir de agora, a campanha do PSDB de Norte a Sul do país será guiada por duas regras. De um lado, citar exaustivamente as ações positivas do governo Fernando Henrique Cardoso. De outro, criar um cenário de tragédia para a "fatalidade", como dizem os tucanos, de Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, ser eleito presidente. Ontem, os dois discursos foram ensaiados no lançamento do programa de campanha do PSDB, que reuniu 300 pessoas na Associação Brasileira de Imprensa (ABI), no Centro do Rio.

No encontro, foram lançados o slogan *Quanto mais tucano melhor* e os carros-chefes de todas as candidaturas. Os tucanos foram orientados a exaltar a estabilidade econômica e a credibilidade internacional. Dirão que o governo federal dá prioridade à educação, trata a saúde com seriedade e tem programas de geração de empregos. O PSDB vai prometer o fim dos privilégios, a modernização do Estado e o fim dos monopólios.

Um possível governo de Lula, com Leonel Brizola de vice – e os tucanos batiam na madeira –, foi classificado como "Caos", "tragédia", "atraso". "Seria um desastre, assustaria os investidores. Fico em dúvida do que ele faria na crise da Rússia. Uma reforma cambial? É um perigo para o país", disse o governador Marcello Alencar.

Os ataques ao candidato do PT estão a cargo dos governadores e dos candidatos. O presidente não entra nessa briga. "Não vamos entrar na linha da baixaria, mas apontar os equívocos, as inconsistências. O presidente se preserva, é natural. Nós não, devemos fazer a campanha com natura-